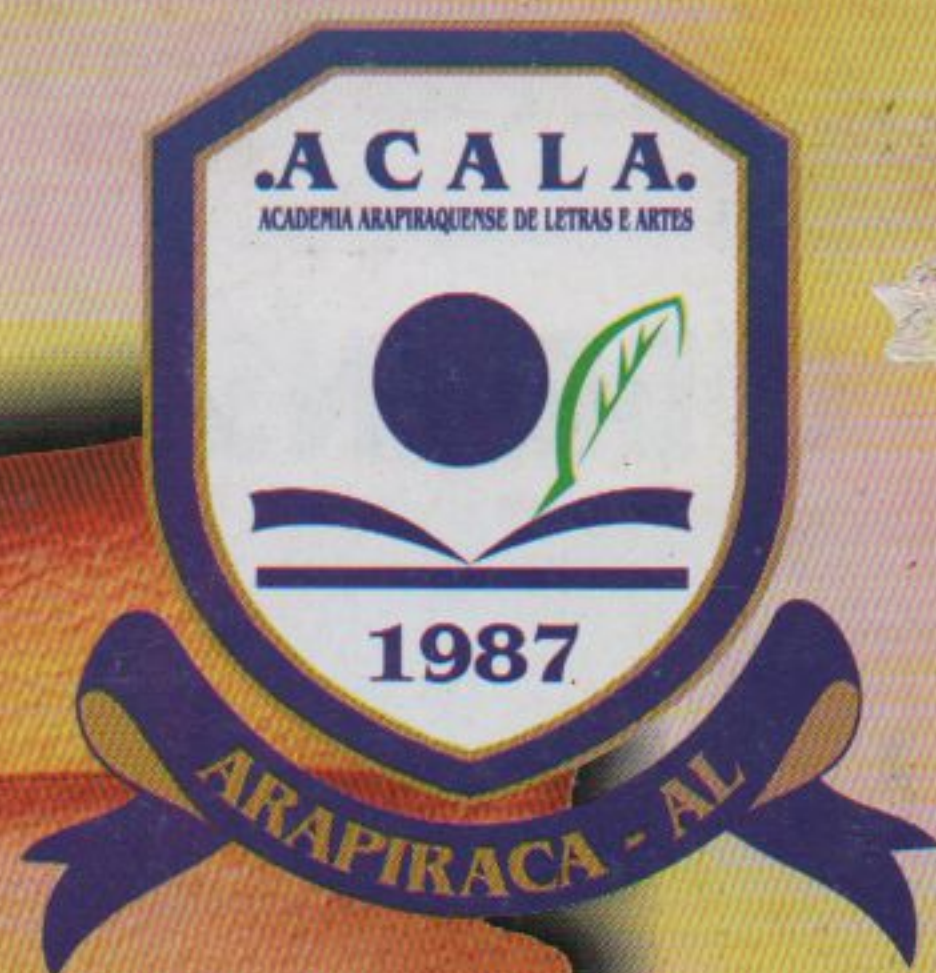
VIII ANO - Nº 8 JUNHO DE 2009

Dom Para Ajudar os Pobres

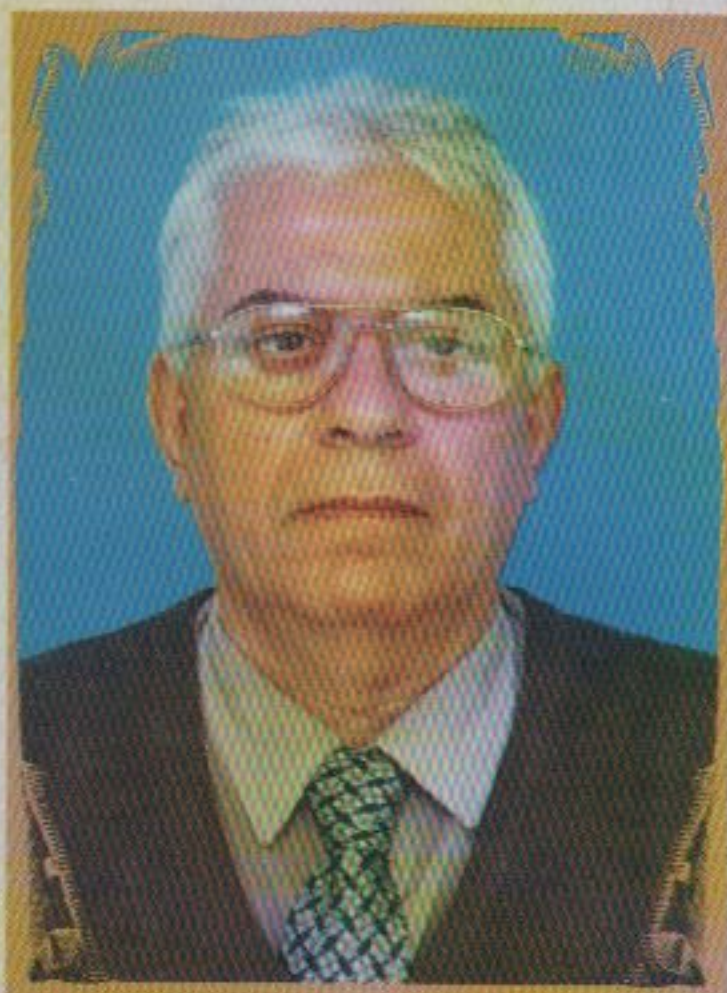
Se estivesse vivo, Dom Hélder Câmara completaria cem anos em 2009. Nesta edição, a Acala presta uma homenagem àquele que ficou conhecido como o profeta dos pobres e lutou pela igualdade e liberdade no mundo. Pág. 02

Foto: Luciano Andrade

Dom Hélder Câmara
Profeta dos Pobres

Festa da Maturidade

Acala completa 22 anos e faz festa no auditório da Uneal. Pág. 09

O DEFENSOR DOS OPRIMIDOS

Sentei à frente do computador e de repente uma forte emoção invadiu minha alma. Começara a pensar em escrever sobre a figura santa e heróica de Dom Helder Câmara.

Dom Helder, se estivesse vivo, completaria um centenário de existência. Acompanhei a vida desse "santo guerreiro" desde os tempos de adolescente. Sua vida, seus ideais, sua luta em favor dos pobres e dos oprimidos despertou em mim uma admiração profunda que se arrastaria até os dias atuais. Tudo começou em 1964. Estudava em Recife, no colégio "Carneio Leão", situado à rua do Hospício. Certa manhã, percebi uma forte movimentação de soldados do Exército, que com seus tanques de guerra marchavam para o Palácio das Princesas com a finalidade de prender o então Governador Miguel Arraes. Acontecera o terrível Golpe Militar de 1964.

O famoso dia fatídico de 31 de março chegara trazendo danos morais, físicos e culturais sem precedentes na história do nosso País.

A liberdade dos brasileiros fora suprimida pelo abuso do direito. Jovens e adultos foram presos, torturados e mortos nos porões do DOPS e do DOI CODI. Dom Helder era arcebispo de Olinda e era amigo pessoal do General Murici, um dos líderes da Revolução. No início, Dom Helder ministrava palestras e missas nas solenidades programadas pela Revolução. Com o passar dos dias, o Santo Pastor foi tomando conhecimento das atrocidades cometidas pelos revolucionários e mudou imediatamente de posição. Colocou-se ao lado dos que estavam sendo presos e torturados nos porões da Ditadura.

Pagou um preço alto. Foi perseguido, ameaçado de morte pelos que torturavam e matavam nossos irmãos. Vários intelectuais e operários desapareceram sem suas famílias saberem seus paradeiros. Dom Helder protestava e lutava com suas forças para deter as ações criminosas dos opressores do povo.

Teve sua voz calada na imprensa e foi obrigado a se ausentar do País para não ser morto. Seu prestígio no Exterior permitiu que ele continuasse sua luta em favor do povo brasileiro.

Em 1968 foi indicado pela Alemanha ao prêmio Nobel da Paz. Foi boicotado pela Revolução. O então presidente Médici foi pessoalmente a Alemanha para tentar impedir a candidatura de Helder.

Certa feita ele declarou na imprensa: "QUANDO DOU COMIDA AOS POBRES, DIZEM QUE SOU SANTO. QUANDO RESPONDO PORQUE OS POBRES TÊM FOME, CHAMAM-ME DE COMUNISTA".

Em um encontro que teve na Suíça com a Madre Maria Tereza de Calcutá, ambos reunidos para tratar de assuntos para erradicar a pobreza na Etiópia e em outros países pobres, Dom Helder foi solicitado pela santa Madre a fazer a oração de encerramento da reunião e foi proferida assim: "AMADO CRISTO, OS POBRES SOFREM QUE NÃO CONSEGUEM VÊ-LO VISIVELMENTE. FAZ, SENHOR, QUE A MINHA LUTA COM A AMADA IRMÃ, SEJA PERCEBIDA POR ELE COMO SE FOSSE TU".

Assim era Dom Helder. Falava em favor dos pobres e oprimidos e arriscava a própria vida como fizera o CRISTO. Dom Helder não morreu. Quando em algum lugar do mundo for cometida uma injustiça, ele se levantará da tumba e irá enfrentar os opressores.

Roberto Lúcio Barboza
Membro da ACALA

Expediente

Informativo da Academia Arapiraquense de Letras e Artes
ACALA

Rua Esperidião Rodrigues, 275
Centro - Arapiraca - AL
Casa da Cultura - Tel.: (82)3522.2802
www.acala.org.br
E-mail: contato@acala.org.br

PRESIDENTE: CLÁUDIO OLÍMPIO DOS SANTOS

JORNALISTA RESPONSÁVEL:
Tony Medeiros
Mtb-AL 705

CAPA: Dom Helder Câmara

IMPRESSÃO: Center Graf

DIAGRAMAÇÃO: Gilvan de Melo

DIRETORIA:
Presidente: Claudio Olimpio dos Santos
1° Vice-presidente: Judá Fernandes de Lima
2° Vice-presidente: Maria Madalena Barros de Menezes
1° Secretário: Domingos da F. Sobrinho
2° Secretário: Renilson P. dos Santos
1° Tesoureiro: Cárlisson Borges T. Galdino
2° Tesoureiro: Manoel Tenório Sobrinho
Bibliotecário: Erady Morais Senna

SÓCIOS (IN MEMORIAM)
Erani Otacílio Mero
Darel de Araújo
Maria das Neves
Ubiranice Cruz da Hora

SÓCIOS BENEMÉRITOS:
Marcelo Gomes Carnaúba
Almira Gouveia Alves Fernandes
Ana Paula Fernandes Barbosa
Vilma Nóbrega
José Júlio de Ameida Filho
Jorge Correia
José Pereira Mendes
Cícero Galdino

SÓCIOS CORRESPONDENTES:
Alan Carlos Monteiro da Silva
Antonio Carlos da Conceição
José Malta Fontes Neto

SÓCIOS HONORÁRIOS:
João do Nascimento Silva, Célia Barbosa Rocha, José Moacir Auto Teófilo, Manoel de Oliveira Barbosa, Ricardo Auto Teófilo, Antonio Arnaldo Camelo, José Medeiros , Laurentino Veiga, Cláudio Antônio Jucá Santos, Luciano Barbosa, Romeu de Melo Loureiro, Maria Cleonice Barbosa de Almeida, José Guedes Filho, Ivana Carla Amorin, Marcia Magalhães, Maria Petrúcia Dias Camelo, Maria Cicera Pinheiro e Isvânia Marques da Silva.

SÓCIOS EFETIVOS:
Sólon Barroso Barreto, Manoel André de Melo, Cláudio Olímpio dos Santos, Dionísio Barbosa Leite, Carlindo de Lira Pereira, João Gomes de Oliveira, Rosendo Correia de Macedo, Manoel Tenório Sobrinho, Antônio Machado Neto, José Firmino de Oliveira, Manoel Fay da Mata Fonseca, Zezito Guedes, Ronaldo de Oliveira Silva, Judá Fernandes de Lima, Simone Bastos Silva Dantas, Erady Moraes Senna, Roberto Lúcio Barbosa, Maria Madalena Barros de Menezes, Lucicleide da Silva, Domingos da Fonseca Sobrinho, Roberto Gonçalves da Silva, Maria Francisca Oliveira Santos, Inez Amorim da Silva, Carlisson Borges Tenório Galdino, Renilson Pereira dos Santos, Tony Carlos Medeiros da Silva, Égide Jane de Amorim.

UM PERCURSO CRUCIAL

Ao analisar a nossa maneira de ser e agir, fiquei imaginando o que está acontecendo conosco e, sem nenhuma dúvida, a minha percepção apontou com nitidez que estamos viajando em um maldito barco aonde sua alta velocidade nos conduz às profundezas dos males, forçando-nos a sujeitar-nos a essa tenebrosa viagem.

Desunidos, fomos forçados a entrar nesse infame transporte e, abobalhados, como se nada entendêssemos, estamos aceitando condições hostis submetidas por inúmeras autoridades dos três poderes que, impiedosamente, ignoram os nossos direitos, entre esses, a elevada falta de respeito em não nos conceder como deveria uma justa assistência médica, uma educação pública de qualidade e o direito à segurança que, indiscutivelmente, vêm sendo contrário à lei e a justiça. Nesses itens, chegamos ao extremo, a nossa educação está cambaleando, a nossa saúde vê-se em constante apuro, pois estamos presenciando muitos casos de óbitos por falta de assistência médica, outros por falta de segurança. Parte da sociedade foi obrigada a construir o seu próprio presídio domiciliar e, sem ter praticado qualquer crime, nele ter se aprisionado; tudo isso acrescentado do mísero salário pago aos profissionais dos citados setores.

A nossa missão tem sido ser bons homens e, na maioria absoluta das vezes, aguardarmos pacientemente que alguém ou alguma coisa melhore a horripilante situação de abalo moral, físico e emocional que injustamente sofremos no nosso dia-a-dia, sem esboçarmos atitudes que revertam à ordem da tal afronta. Será que estamos esperando que a parte que consideramos boa dos poderes constituídos se encarregue de maneira espontânea de resolver isso por nós? Frequentemente os nossos jornais, revistas, tv, e outros, nos informam sobre escândalos que nos causam arrepios, em grande parte, criados por quem recebeu poderes e jurou defender os nossos direitos conforme determina a nossa Constituição, como é o caso de um número surpreendente de autoridades dos poderes legislativo, executivo e judiciário, citados com certa frequência pelos nossos periódicos e outros meios de informação.

A prática da corrupção e outros tipos de hostilidades viraram vícios, a nossa conformidade também, da mesma forma as farsantes decisões tomadas para punir os infratores. E para piorar, bastam poucos dias e nós, anjos adormecidos, lembramos apenas de raros casos, alguns dos quais nos atingiram, outros, que repercutiram nacionalmente através dos meios de comunicação escritos e falados, o resto, esquecemos tudo; aparecem mais problemas, deixamos escapar da lembrança os anteriores, e assim sucessivamente vivemos o nosso lema. Parece que a falta de sensibilidade sufoca a nossa memória e apaga com facilidade até as mais recentes desgraças forçando-nos a suportar também as próximas.

Suscitadores de indignação moral, uma grande parte de ocupantes de cargos de suma responsabilidade comprometidos com o mal, como os citados acima e outros, certos de que serão impunes, agem com certa frequência e frieza, construindo um grande incentivo que intensificam os seus adeptos e os fazem também continuarem atuando com os seus atos truculentos. E nós, homens pacíficos, o que estamos fazendo? Permanecemos quietos, mudos, talvez a falta de uma campanha de conscientização ou a nossa desunião, somada a ausência de coragem para agir, seja a maior razão de tanta apatia que nos deixa desatentos à imensa diversificação dos acontecimentos sombrios que nos conduz a lamentos e angústias.

Se diante de tanta monstruosidade não usarmos, unidos, a nossa destreza e coragem, repudiando veementemente a prática da desordem e seus respectivos autores, deixaremos para os nossos descendentes a mácula vergonhosa de decisões adiadas ou jamais iniciadas. Se for isso o que queremos, fiquemos quietos, paremos de reclamar ou ficarmos assustados diante de novos casos funestos. Se não os aceitamos e também não temos coragem para agir, então soframos juntos as agruras produzidas por esses depreciadores das nossas vidas e do nosso valor.

Claudio Olímpio dos Santos
Presidente da ACALA

A ESSÊNCIA DO AMOR

Ante a adversidade: tente descobrir a causa e encontrar a solução.

Desarmonia na família: ajude a descobrir o caminho e a forma de conseguir a paz.

Incompreensão: procure compreender e perdoar. Assim estarás cultivando a misericórdia.

Injúria: retribui com justiça e compaixão, ensinando àqueles que vivem nas trevas da ignorância.

Humilhação: prossegue tentando olvidar e servir àqueles que não tem paz de consciência.

Calúnia e difamação: plante a semente da retidão, sobre aqueles que desconhecem a força do bem e da verdade.

Egoísmo: ensine aos egoístas o caminho da solidariedade e amor ao próximo.

Avareza: dar do teu supérfluo para aqueles que não têm o necessário e estarás semeando a benevolência e a caridade.

Ingratidão: prossegue servindo e ensinando aos que não sabem agradecer. Eles ainda não aprenderam a amar.

Só o amor é capaz de construir e manter o universo, onde ele é encontrado. Sua essência é divina e infinita. Sem ele nos tornaríamos vítimas de nós mesmos.

Inez Amorim
Membro da ACALA

À NOVA VAMPIRA

Vermelho é o sangue que corre
Nos olhos, espelhos d'alma
No braço, o pulso, tua palma
A Vida vem do que morre

E a nova vida começa
Após o último suspiro
Após a dor, o delírio
Após o golpe, a promessa

Perceberá que tem sorte
De ter sido a escolhida
Para viver nova vida
É doce enganar a morte

Se a noite é uma criança
Somos eternas babás

O dia não mais verás
Nem onde sua luz alcança

E os dons que agora te dou
De ver além do aparente
Dominar corpos e mentes
São o que você virou

E nesta noite, menina
À luz de um belo luar
Roubo tua vida vulgar
Te dou uma que não termina

"Monstros" muitos chamarão
Mantenha o charme e a leveza
Talvez no fundo até seja
Mas não lhes dê atenção

E desde o teu despertar
Sou teu senhor e soldado
Me terás sempre ao teu lado
O tempo que precisar

É meu o sangue que levas
Sai pra primeira caçada
Que um novo mundo te aguarda
Minha menina das trevas

Cárlisson Galdino
1º Tesoureiro da ACALA

O DINOSSAURO E O PROFESSOR

O século XX foi marcado por grandes avanços na área tecnológica, onde um dos maiores destaques foi a Informática, que possibilitou a informação em tempo real, com a Internet cada vez mais próxima da população em geral, abrindo caminho para, neste século, se falar muito em "Inclusão Digital". A automação tomou conta de quase todos os setores da sociedade. Mas, como a educação tem sido tratada?

Nos bancos, nos órgãos federais, estaduais e municipais de arrecadação, há uma pressão muito forte para que todos usem a automação, para evitar erros e aumentar as receitas. Na justiça, quase tudo já é informatizado, a área policial já emite Boletim de Ocorrências computadorizado, depoimentos são digitados em vez de datilografados, como eram no passado.

Os cartórios estão informatizados, as igrejas também. As fazendas usam essa tecnologia para aumentar o controle de qualidade, as empresas aplicam milhões numa bolsa de valores, sem que ninguém saia do lugar onde está. Alguns investidores são capazes até de quebrar uma economia sólida apenas clicando em botões

A meteorologia tem obtido projeções cada vez mais exatas a partir das imagens digitais dos satélites; nos esportes, a capacidade dos computadores de apontar um vencedor por diferença de milésimos de segundo. A imprensa é difundida em todos os cantos do mundo, sem necessidade do menor esforço para que as pessoas possam obter as informações que desejam.

A confiança na informação digital é tanta que nenhum magistrado se atreveria a condenar um trabalho jurídico feito num computador. Aliás, a própria Justiça Eleitoral afirma que o voto eletrônico é o mais seguro do planeta. Além da segurança, outro fator importantíssimo para a utilização da automação é a rapidez com que os resultados chegam aos lugares mais distantes da terra.

Na educação, são inúmeras as utilidades do computador e das redes de comunicação nas universidades, nos trabalhos acadêmicos, nos concursos públicos. A informatização de milhares de escolas já é uma realidade, os laboratórios se espalham por todo o país, professores (uma pequena parcela) podem usar equipamentos modernos em sala de aula, etc.

O que nos deixa indignados é que existe uma lei que obriga o professor (peça fundamental da educação), a fazer todos os registros em diário de classe, a mão, com caneta esferográfica preta ou azul. Diz a recomendação: "Os diários de classe devem ser preenchidos com caneta azul ou preta; em hipótese alguma é permitida a utilização de outros meios". Essa lei é tão antiga que nem mesmos os burocratas da educação sabem quem a inventou, nem quando (seria necessário consultar os arquivos de D. João VI?). Mas a aplicam em milhares de escolas públicas deste país. A Secretaria de Educação do Estado de Alagoas chega a punir professores que tentem informatizar seus registros. Nossos legisladores nunca se preocuparam em atualizar as leis que regem a educação brasileira. Mexem com tantas leis, emendam a Constituição por qualquer interesse econômico, alteram código civil, código penal, legislação de trânsito, tudo que querem. Mas não modernizam a educação, que seria a porta de entrada a um futuro mais promissor para este país.

Isso tudo, aliado ao fato de que as ferramentas mais acessíveis ao professor ainda são a lousa e o giz, nos fazem crer que cada professor (especialmente do ensino fundamental e médio) carrega consigo um dinossauro de estimação.

Vamos continuar torcendo para que no próximo século esse quadro já tenha mudado e nossos tetranetos possam lecionar com tecnologia mais avançada. Só não sabemos quanto tempo vai durar a profissão de professor que de tão massacrada pode não encontrar muitos vocacionados ao magistério daqui para frente.

Dionísio Barbosa Leite
Membro da ACALA

A RIQUEZA DO IDIOMA PORTUGUÊS

A língua portuguesa, cognominada pelo maior poeta português, Luiz Vaz de Camões, (1.225-1850), de "inculta e bela". Não sei a razão daquele vate lusitano, dentro de sua sapiência, chamar nosso idioma pátrio de "inculta". Quando se sabe, que, o termo inculto significa "pobre", sem beleza. Pois na realidade, o idioma português é rico em vocábulos, em expressões, em verbetes com um conjunto de vários significados, e exemplos concernentes a um vasto vocábulo, falado atualmente em mais de uma dezena de países do mundo, pois a língua portuguesa, e falada por 215 milhões de falantes, como idioma oficial do Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau e Equatorial, Moçambique, Portugal, São Tomé, Timor-Leste, além de ter estatuto oficial na União Européia, no Mercosul e na União África, além de outros países.

Assinalam os estudiosos, que o português é conhecido como a "língua de Camões", autor do clássico os Lusíadas, enquanto a expressão " última flor do lácio" é atribuída ao Príncipe dos poetas brasileiros, Olavo Brás Martins dos Guimarães Bilac, enquanto o afamado escritor espanhol, Miguel de Cervantes, chamava o idioma português de "doce e agradável". Afirmo sem medo de errar que: o idioma português é a mais fina flor dos idiomas neolatinos, dada sua riqueza e exuberância em seus adjetivos e metáforas, que quando bem colocados, emolduram nossos textos literários, com uma conotação invulgar.

A Academia Brasileira de Letras, "recipientária" da cultura deste país, descreve que, a língua portuguesa tem, atualmente, cerca de 356 mil unidades lexicais, sendo que essas unidades estão dicionarizadas no vocabulário ortográfico da Língua Portuguesa. Visando uma maior unificação deste idioma pátrio, o Presidente da República, atendendo a pedidos da ABL., assinou um Decreto da reforma ortográfica no Brasil, neste ano da graça de 2.008, quando está se comemorando o centenário de falecimento do imortal Machado de Assis, considerado como o maior cultuador dessa idioma no Brasil.

Estudos nessa área, assinalam que esse idioma, tem suas origens na Península Ibérica por volta do ano 218 a.C., mormente, quando os romanos trouxeram o "latim-vulgar' das línguas românicas, também conhecidas como "línguas novilatinas."

Uma vez o Brasil colonizado pelos portugueses, descoberto por um fidalgo português, Pedro Álvares Cabral, forçosamente, teria que ter como sua língua pátria, a língua portuguesa.

Observa-se que, quando Portugal se tornou independente em 1.143, com o rei D. Afonso Henrique, a língua falada na época era o português, e mais tarde, quando Dom Dinis criou a primeira universidade portuguesa em Lisboa, em 1.290, decretou o português como língua oficial. Às vezes, a vulnerabilidade de determinados idiomas e dialetos, caem no ostracismo, enquanto a língua portuguesa, com os anos, torna-se mais bela e falada, porque ela não é inculta, mas culta e majestosa, sobretudo aos olhos daqueles que a veneram com respeito por ser a sua língua. Para referenciar este idioma, pátrio, em março de 1.994 foi fundado o Bosque de Portugal, na cidade sul - brasileira de Curitiba, que abriga o Memorial da Língua Portuguesa, para homenagear os migrantes portugueses e os países que falam a língua portuguesa.

E finalmente, em março de 2.006, foi fundado em São Paulo, o Museu da Língua Portuguesa. Nosso idioma assemelha-se muito a língua castelhana, a catalã, a italiana, diferenciando um pouco em sua sintaxe, na sua fonologia, no seu léxico.

Se não vejamos:

"Ela fecha sempre a janela antes de jantar" (português)

"Ella cierra siempre la ventana antes de cenar" (castelhano)

Portanto, a língua portuguesa, continuará através dos anos conservando sua essência, dentro de uma sonoridade que somente aqueles que a cultuam com desvêlo, compreendem sua musicalidade, porque ela toca a alma de cada um que a faz seu idioma.

Antonio Machado
Membro da ACALA

AS RELAÇÕES NÃO VERBAIS E VERBAIS

Os estudos atuais têm revelado a importância dos elementos não verbais e verbais nas relações humanas, sejam aquelas que acontecem no trabalho, nas diversões, na escola, ou em quaisquer ambientes, em que duas ou mais pessoas trocam informações, conversam sobre assuntos diversos, de maneira descontraída ou não, ou tentam persuadir o seu interlocutor para o que desejam transmitir. Assim, a comunicação não verbal e a verbal merecem um ponto de destaque, posto que antes a linguagem somente era vista como um sistema arbitrário de comunicação, passando a ser, na época contemporânea, multicanal, interativa e requerida por etnólogos, antropólogos, sociólogos, psiquiatras, dentre outras profissionais, o que prova a sua plurifuncionalidade e os seus laços com o elemento não-verbal.

Assim como os elementos verbais são importantes na comunicação, os não verbais também o são, cabendo-lhes a maior parte das mensagens enviadas e recebidas. Apresentam os seguintes recursos para o uso dos falantes: a) a paralinguagem, que é representada por sons emitidos pelo aparelho fonador, mas que, no entanto, não fazem parte do sistema sonoro da língua usada; b) a cinésica, que se refere ao movimento do corpo, como os gestos, a postura, a expressão facial, o olhar e o riso; c) a proxêmica, que se efetiva pela distância mantida entre os interlocutores; d) a tacêsica, que se concretiza pelo uso de toques na interação humana; e e) o silêncio, que se explica pela ausência de construções linguísticas e de recursos provindos da paralinguagem (STEIN-BERG, 1988)

As mensagens verbais podem ser substituídas por comportamento não verbal. Nesse sentido, verifica-se também o contrário, isto é, quando os elementos não verbais são insuficientes para a transmissão de mensagens, é ao verbal a que se recorre. O comportamento não verbal pode, ainda, em muitos casos, operar modificação ou aprimoramento nas mensagens verbais, o que faz com que essas mensagens sejam mais bem compreendidas. Isso pode ser exemplificado quando o aluno se mostra embaraçado enquanto fala com seu professor, acerca de seu mau desempenho nos trabalhos, exibindo comportamento não verbal que complementa o verbal. Desse modo, os elementos verbais e não verbais não constituem uma dualidade, isto é, duas entidades distintas, mas uma unidade, exercendo complementares papéis nas situações interativas em quaisquer instâncias da comunicação humana.

Pode-se dizer então que os elementos não verbais e verbais são realmente importantes na interação humana, acontecendo que, muitas vezes, os primeiros (não verbais) substituem, ratificam, contradizem, acentuam, repetem, complementam e regulam os segundos (os verbais), podendo, muitas vezes, proceder, num ato comunicativo, a uma verdadeira harmonia entre corpo, braços e ritmo da fala. Dada essa importância, foi publicado pela EDUFAL, editora de Maceió-Al, em 2007, o livro Os elementos verbais e não verbais no discurso de sala de aula, organizado pelo Profa. Dra. Maria Francisca Oliveira Santos, com trabalhos da sua autoria e dos seus alunos da pós-graduação e graduação, sobre assuntos relacionados ao estudo das pausas, dos gestos dêiticos, dentre outras temáticas, constituindo um convite à leitura dos interessados no enfoque da sala de aula, sendo possível alcançar outras áreas do conhecimento.

Drª Maria Francisca Oliveira Santos
Membro da ACALA

STEINBERG, M. Os elementos não-verbais da conversação. São Paulo: Atual, 1988.

A UMA CERTA DEPUTADA

Na noite em que a deputada Ceci e membros de sua família foram trucidados, Arapiraca vestiu-se de uma tristeza semelhante apenas àquela motivada pelo similar trucidamento do jovem deputado Marques da Silva.

Então? Era ainda possível que a "estrela radiosa que fulgura sob o céu do Brasil" ainda voltasse a viver momento de tamanha dor e vergonha?

Diante da intraduzível covardia e mesquinhez, minha mente debatia-se numa confusão dolorosa, alternando cenas de nossa infância em Olho d´Água do Meio e cenas da violência que a vitimara, mostradas, a cada instante na TV. Via-nos em nossa caminhada diária ao Grupo Escolar Manuel Leandro de Lira, em Feira Grande, a alguns quilômetros de Olho d´Água, onde morávamos. Nossas blusinhas brancas, contrastando com saias de tropical azul-marinho. Nossas gravatinhas, igualmente azul-marinho, com divisas brancas, indicando a série que cursávamos.

Ceci sempre fora chegada aos livros. Trazia-os literal e metaforicamente na cabeça, transportando-os equilibradamente no cocuruto por longa distância, sem que despencassem. Exibia-se entre nós, coleguinhas abismados, naquela façanha só sua.

Por força de nossas diferentes vocações seguimos diferentes destinos. Voltamos a nos encontrar, agora esporadicamente, quer no ambiente universitário, quer durante as férias estudantis, na casa da minha tia Zora, sua madrinha. Acompanharia discretamente sua ascensão profissional e política nesta cidade de Arapiraca que tanto amou e brindou com a sua exemplar conduta social e humana.

Todas as lembranças misturavam-se ao luto, à dor extrema da cidade que ela elegeu como terra-mãe e agora sentia-se atordoada, desfalcada em seu destino político, como outrora sentira-se com a ausência de Marques da Silva.

Num gesto impulsivo, fiz então como fazia, no passado, para consolar as dores caladas da minha infância: peguei meu gato (sempre tive um ao longo da minha vida) ao colo, alisando-o de mansinho e chorando em silêncio. Ele afagava, repetida e intensamente o meu queixo trêmulo, tentando dizer-me alguma coisa. Iniciei a conversa:

- O quê, amiguinho?

- Imaginei um Deus dos irracionais e rezei enquanto você chorava.

- E o que disse a Ele?

- Pedi-lhe que me conserve sempre irracional.

Mechi nos seus bigodes como a dizer-lhe que o entendia e que sempre soube que ele jamais me faria chorar (nem à cidade de Arapiraca), pois irracionais não cometem crimes.

Madalena Menezes
2º Vice-Presidente da ACALA

DESCOBERTA DE TALENTOS

Em 22 anos de existência, a Academia Arapiraquense de Letras e Artes conquistou várias vitórias. Com ações como o Projeto de Auxílio Cultural aos Estudantes (Projace), criado pelo presidente Cláudio Olímpio dos Santos, a juventude não apenas passou a conhecer os trabalhos da instituição, como também pôde participar de concursos de redação. Um projeto que ajuda a descobrir novos talentos na literatura e sobretudo, desperta o interesse na leitura em estudantes do ensino médio e fundamental das escolas públicas e particulares de Arapiraca. O Projace é a menina dos olhos da Academia. Ele ganhou tanta notabilidade e respeito das autoridades que o Conselho Municipal de Segurança, em 2007, firmou parceria, escolheu o tema da redação do concurso de redação e doou a premiação aos primeiros colocados. Através do Projace algumas escolas até adotaram livros de acadêmicos para os estudos em sala de aula e lhes prestam homenagens em feiras literárias. Um reconhecimento pelos trabalhos dos escritores que se empenham dia após dia em contar histórias seja através de pesquisas ou simplesmente pelo olhar poético que os tornaram imortais.

Ana Karolyne de Almeida Silva
1º lugar do ensino fundamenta
Colégio Premium

Hilton Rodrigues de Andrade Silva
1º lugar do ensino Médio
Colégio São Francisco de Assis

Ellen Borges Tenório Galdino
2º lugar do ensino fundamental.
Colégio São Francisco de Assis

Flávia Rafaella da Silva Morais
2º lugar do ensino médio.
Esc. Est. Profª Isaura A. de Lisboa

Bárbara Cynthia C. dos Santos
3º lugar do ensino Fundamental
Colégio N.Sª. do Bom Conselho

Dimas Crescencio V. Santos
3º lugar do Ensino Médio
Colégio N.Sª. do Bom Conselho

RESPEITO ÀS LETRAS E ARTES

Respeitada pelos trabalhos realizados ao longo destes anos, a Acala começou a participar como convidada de projetos de outras instituições. No Núcleo de Santana do Ipanema da Universidade Estadual de Alagoas, fez a abertura e participou do projeto "A leitura Vai à Praça". Na escola estadual Nossa Senhora da Conceição, em Craíbas, participou duas vezes do projeto "Escritores da Minha Terra na Minha Escola". Ambos os trabalhos foram apresentados pelo acadêmico Carlindo de Lira Pereira.

A Acala participou da comissão julgadora e com formação de bancos de palavras do projeto "Soletra Arapiraca". Para a ação "Soletrando" da escola municipal Hugo Camelo Lima foram arrecadados 15 exemplares de obras produzidas pelos acadêmicos. Outros 35 exemplares de acadêmicos e de outros autores foram arrecadados para a secretaria de Cultura do Estado.

Em janeiro de 2008, houve uma solenidade em conjunto com a Associação Alagoana de Imprensa, ocorrida no auditório do Fórum de Arapiraca, e que contou com a presença de mais de duzentas pessoas. A solenidade ocorreu em clima de fervorosa abundância de afabilidade e ânimo.

Título - Também na gestão do presidente Cláudio Olímpio dos Santos foi criado o título Ubiranice Cruz da Hora, outorgado como incentivo a intelectuais que apresentam a Academia trabalhos de relevante valor literário, artístico ou científico. Também foi criada a Comenda Judá Fernandes de Lima, em homenagem ao ex-presidente e atual vice-presidente. Foi por iniciativa do médico e escritor Judá Fernandes que os acadêmicos caíram em campo em busca de patrocínios e conseguiu editar e lançar as obras "Padre Cícero em Poesias" e "O Bandeira e as Duas Redes Brancas" dos acadêmicos João Gomes de Oliveira, o João Caboclolinho, e Manoel André de Melo, respectivamente. A Acala ainda participou efetivamente de dezenas de lançamentos de obras de acadêmicos e de outros autores ao longo destes anos. E na festa de 22 anos, a instituição lança o livro ACALA História e Vida, que traz a história dos acadêmicos, trechos de algumas obras e o regimento interno da academia.

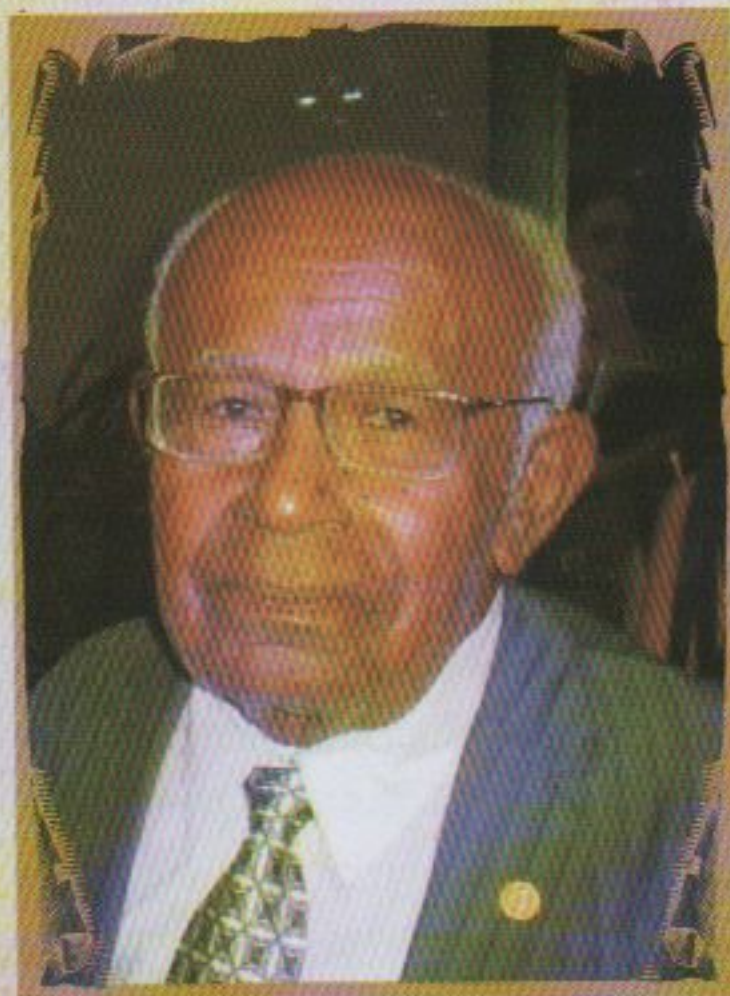
Mandato - O professor e escritor Cláudio Olímpio dos Santos assume hoje mandato para mais dois anos na condução dos rumos administrativos da Acala. Ele encabeçou chapa eleita por unanimidade em assembleia geral realizada em abril deste ano. Foi reeleito porque os acadêmicos o apontam como a pessoa certa no lugar certo. Foi na gestão dele que a Acala foi considerada de utilidade pública pelo município e pelo Estado. Sob a batuta de Olímpio, a Acala cumpriu a obrigação em manter as declarações de pessoa jurídica atualizadas junto a Receita Federal, inclusive com o saneamento das contas. Graças a estes feitos, a instituição assinou convênio com a prefeitura de Arapiraca, que é renovado anualmente. Ainda no campo administrativo, a assembléia fez uma revisão geral no Estatuto Social da Acala e fez diversas alterações para atualizá-lo e melhorar o funcionamento da Academia.

Também foram realizadas várias palestras proferidas por acadêmicos e outros intelectuais direcionadas ao público em geral. Atualmente é efetivo o intercâmbio cultural com outras Academias de Letras e outras instituições culturais de Maceió e do interior de Alagoas, além, de já ter ultrapassado as divisas do estado, ressaltando o bom relacionamento com a Academia Pernambucana de Letras. A Acala também passou a ter assento no fórum de Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável (FDLIS).

A Instituição cultural manteve a periodicidade anual do Informativo, que chega à oitava edição. O informativo foi criado na gestão do médico Judá Fernandes, com a aprovação de todos os acadêmicos. O atual presidente, Cláudio Olímpio assumiu o compromisso de manter o Informativo como mais um espaço para os acadêmicos divulgarem suas ideias e trabalhos. E passando do papel para a internet, na gestão de Cláudio Olímpio foi criado o site da Acala. Na rede mundial de computadores qualquer pessoa tem acesso ao Estatuto Social, datas das assembleias, solenidades culturais, festivas, projetos e demais ações da Academia.

Para reforçar os trabalhos na Academia, nos últimos anos foram empossados nove sócios efetivos e mais de duas dezenas de sócios de outras categorias, além de nomes que já foram aprovados (mas que ainda não tomaram posse) e outros em análise.

Biblioteca – Foi uma unanimidade a votação que concedeu nome ao acervo de livros da Academia Arapiraquense de Letras e Artes. Com a existência de 182 exemplares de livros adquiridos na gestão do então presidente Judá Fernandes somados aos 435 das gestões de Cláudio Olímpio, a biblioteca da Academia passou a se chamar Biblioteca Acadêmica Maria das Neves, em uma homenagem in memorian a uma das mulheres que mais valorizou a cultura.

ACALA E SEUS 22 ANOS DE GLÓRIAS

Nunca é demais e é sempre oportuno lembrar, com a reverência da nossa homenagem, aqueles que se dedicam a uma causa nobre e conseguem realizar uma boa obra, constituindo-se num exemplo de altruísmo edifi-cante, buscando a evolução da pessoa humana e, por conse-qüência, da sociedade, em todos os seus segmentos. Neste contexto, insere-se o grupo de cidadãos que criou – e manteve nos limites do idealis-mo nutrido e fervoroso, no ano memorável de 1987, a 14 de junho – a Academia de Letras de Arapiraca. Foi um foco de luz que brilhou no rincão arapiraquense, direcionado para o sertão alagoano, apontando a pista iluminada a convidar jovens e adultos talhados ao embate glorioso, predicado das almas ungidas com o óleo da fé, dispostas a mostrar, por todos os ângulos, a excelência de um trabalho nobre, acima do viver trivial, enexpressivo, voltado apenas para as conquistas materiais. É um exemplo contagiante que produz efeito salutar e permanece vivo, a incentivar as gerações sucessivas.

São apenas vinte e dois anos, e já o bastante para confirmar a origem seleta da semente que se transformou na nossa querida e vitoriosa ACALA. Não obstante a aridez do solo agreste, aliada à babélica volúpia da vida moderna – cenário onde nada se analisa, se define e tudo se confunde (perdão, pelo paralelismo que evoca Lavoisier: "Na natureza, nada se perde, nada se cria. Tudo se transforma"), e faz da sobrevivência um desafio heróico, na luta contra todos os tropeços, chegando a tornar infinitamente exíguo o espaço para o debate dos princípios superiores do plano moral – os frutos alcançados constituem-se, na verdade, em valiosas láureas, não apenas para os impolutos idealizadores, mas também para os abnegados e conscientes timoneiros que têm conduzido o Sodalício das Letras arapiraquenses à realidade do presente, fiéis aos princípios que nortearam a sua criação.

Como pois não render nossa sincera e entusiástica homenagem, tantas vezes quanto oportuno, à imagem dos predecessores que nos têm legado uma obra admirável – marco de distinção que promove esta terra que muito amamos – indiferentes aos sacrifícios que tiveram de superar? Arapiraca agradece!

Sempre presentes, e jamais olvidadas, permanecerão na vida da ACALA, com o realce devido, as imagens de Antônio Machado Neto, Caboclo Linho, Carlindo de Lira Pereira, Darcy Araújo Melo (major), Oliveiros Nunes Barbosa, Zezito Guedes, aos quais, hoje e sempre, dedicamos o tributo do nosso respeito.

É, pois, uma dupla sensação de alegria que toma todos os integrantes da ACALA - neste momento da sua história – ao exaltar a memória daqueles que lançaram a pedra fundamental de uma obra que produziu frutos benéficos à florescente cultura da gente de Arapiraca, destacando ainda a fidelidade e dedicação dos que, no comando do nobre Sodalício, têm honrado a bandeira desfraldada, conduzindo-a com amor, decisão e firmeza, numa trajetória de contínuos sucessos, o que também justifica a nossa gratidão à sociedade em geral e às autoridades, presença infalível e confortante no cotidiano da ainda jovem ACALA

Carlos Conceição
Membro da ACALA

O EFEITO GEORGE BUSH!

Desde a escandalosa arrumação eleitoral na conturbada eleição Algor X Bush, culminando na eleição suspeita do bushianismo nos Estados Unidos da América do Norte, calcada por uma política radical Neoliberal que defende a soberba do Mercado em todas suas nuances e sem qualquer controle do Estado norte-americano e europeu assistimos ali, o início velado e fatídico de uma gestão empreendida por empresários aventureiros e mal intencionados, patrocinadores da campanha política do, então, candidato J. Walker Bush, que os analistas mundiais intuíram: daquela manobra política seria produzida uma crise mundial econômica e política de proporções escabrosas, jamais vista.

A tomada do poder, da maneira como foi feita , deixava no ar um questionamento inevitável: Qual será, num futuro próximo, o efeito Bush para o mundo? Quais atos políticos o bushianismo executaria? O tratado de Kioto, sobre a emissão de gases na atmosfera terrestre, estaria na agenda política desse governo? Qual seria sua política internacional para o desenvolvimento da América Latina, para a estabilidade política de regiões em conflito naquela oportunidade (Afeganistão, Palestina, Iraque, Africa, Corea do Norte, etc.), e quais seus interesses econômicos e políticos para a escassez de petróleo?

Como é do conhecimento dos comentaristas políticos internacionais, a Agenda do partido Republicano do Presidente Bush, estava recheada de interesses comerciais e a defesa imperialista do Mercado (que como no velho-oeste sem lei) todos atiram para todos os lados, contra todos. É a lei "natural" do vence o mais forte e o mais rápido. Foi com essa proposta mercadológica firmemente embasada nas demandas de abastecimento e crescimento interno americano, que as atuais 'bolhas' financeiras foram criadas e estimuladas, que títulos de pensão foram inventados, que financiamentos impagáveis de imóveis foram autorizados, que a ciranda de papéis econômicos hoje podres, foram emitidos sem qualquer garantia real, a não ser a da lógica do mercado sem lei. E o mocinho do far West onde estava? Eu respondo: estava representando esses interesses, que são os do capitalismo imoral, mas legalizado e legitimizado pela terra sem lei do mercado e do governo Bush.

E nós onde estávamos? Mais uma vez respondo: Sendo lesados, iludidos na calada da noite. Nos negócios espúrios da gang bushiana. Todos fomos afetados: cidadãos norte-americanos ou cidadãos do mundo. Temos que colher, hoje, os frutos envenenados da Era Bush: o descaso com a agenda ecológica, bombardeio ao Afeganistão em perseguição a Osama Bin Laden acusado do atentado ao World Trade Center, invasão do Iraque por interesse econômico e a adoção de uma política econômica voltada para o todo poderoso Mercado Livre, que abalou as estruturas da (ex) maior potencia mundial com a atual crise. Restou-nos a SAPATADA e a lição: SOMOS RESPONSÁVEIS POR NOSSAS ESCOLHAS e PERMISSIVIDADES!

Carlindo de Lira Pereira
Membro da ACALA

FESTA DA CULTURA

A nova direção da Academia Arapiraquense de Letras e Artes (ACALA) toma posse neste 12 de junho, em solenidade marcada para o auditório Dona Bezinha, na Universidade Estadual de Alagoas, em Arapiraca. O presidente Cláudio Olímpio dos Santos continua à frente dos destinos administrativos da instituição cultural no biênio 2009/2011. Ele terá o auxílio do vice-presidente, o médico Judá Fernandes. O corpo diretivo é formado ainda pelos acadêmicos, Maria Madalena de Menezes (2ª vice-presidente); Domingos Sobrinho (1° Secretário); Renilson Pereira (2ª Secretário); Cárlisson Galdino (1° Tesoureiro); Manoel Tenório Sobrinho (2° Tesoureiro) e Erady Morais (Bibliotecário).

O evento marca também a festa das letras e das artes. A Academia completa 22 anos de existência e continua firme na direção do desenvolvimento. Como prova de que a história não pode se perder nas tábuas do esquecimento, a instituição faz aniversário e lança o livro ACALA História e Vida. Nas páginas, resumos da vida dos acadêmicos e trechos de trabalhos de alguns daqueles que ajudaram a alavancar a cultura na cidade, além dos trâmites administrativos que regem a existência da entidade. A publicação do livro é a realização de um sonho antigo, muitas vezes adiado, mas que este ano se tornou real. E como as letras continuam firmes no papel, também é lançada a oitava edição do informativo da Acala, que traz textos escritos por sócios efetivos e correspondentes.

Comenda – O advogado José Ventura Filho toma posse hoje como mais novo sócio efetivo da Academia Arapiraquense de Letras e Artes. Na recheada programação da festa de aniversário da Acala consta também a entrega da Comenda Judá Fernandes de Lima aos doutores José Medeiros, Cláudio Antônio Jucá Santos e Célia Rocha. O bancário e escritor Leniro Medeiros receberá o título Ubiranice Cruz da Hora. A festa contará com a apresentação do Coral Vila Lobos e dos cantores Manoel Tenório (sócio efetivo da Acala) e Edson Cavalcante.

Laboratário
Raio X
Ulta-sonografia
Odontologia
FUNAGRA
Promovendo Cidadania

O CONCEITO DA MORTE É CULTURAL

Os povos orientais possuem hábitos e costumes bem diferentes dos nossos ocidentais. No comer, vestir, casar, viver e morrer. Eles queimam os corpos de seus mortos, para ajudarem a se libertarem de qualquer apego mundano.

O povos Egípcios mumificavam os mortos para conservarem seus corpos acreditando no regresso do espírito para retomar a seu corpo e seus bens.

Tribos indíginas primitivas comiam seus guerreiros mortos para absorverem a coragem e às qualidades dos mortos.

Nas mais variadas nações e culturas em todos os tempos celebrava-se a morte, com velórios, lutos, cânticos, rezas, rituais, salva de tiros, velas, choros, danças, festas e monumentos grandiosos; taís como o Taj Mahal, na Índia, monumento esplendoroso do imperador Shan Jhan para sua esposa amada Muntaz Mahal, construindo um palácio paradisíaco para servir de mausoléu e eternizar seu amor. O Poeta Tagore certa vez escreveu: "O Taj Mahal é uma lágrima de amor na face do universo". E as famosas pirâmides do Egito, que serviram de túmulos para os faraós.

Os Vikings colocavam seus mortos num barco ateavam fogo e lançava-nos ao mar. O corpo queimava até que o barco afundasse.

Alguns guerreiros samurais no Japão, no momento que compreendiam que não deviam mais viver, pegavam um punhal ou sua espada afiada e fazia o "raquiri", a libertação do espírito através de um corte mortal no ventre.

Um dos momentos mais sublimes de um mosteiro de mestres budistas é a transição de um deles, pois normalmente morrem com extrema lucidez, tranquilidade e serenidade.

Há em todas essas culturas a certeza que a razão da experiência humana, não se esgota com a morte, que algo dessa personalidade permanecerá viva, imortal, eterna.

O conceito da morte é basicamente cultural. Dependendo da Crença ou Religião a verdadeira existência do ser começa com a morte.

Somos "um espírito vivendo uma experiência humana, não um ser humano vivendo uma experiência espiritual aqui na terra", assim escreveu Thailard Chardin. Portanto, não devemos jamais apressar a nossa passagem. Tudo ao seu tempo. Nossa missão é conservar e respeitar o nosso corpo. Ele é o templo vivo do nosso espírito santo, quem destruir este templo, também destruirá sua existência neste plano. Cuidar bem do corpo é cuidar bem do espírito.

Então, para que tanto medo da morte já que o espírito é eterno e indestrutível? As demais coisas da vida é que devem nos servir, pois o bem mais sagrado que existe na terra é a nossa vida, e esta nós sabemos que um dia deixaremos. O resto é silêncio. É lucro. Especialmente se por ventura conseguirmos deixar este planeta um pouquinho melhor depois da nossa passagem pela existência terrestre.

Renilson Pereira dos Santos
2º Secretário da ACALA

Zelar pela saúde do corpo não é medo da morte. É cuidar bem dessa obra do Criador, que é o templo da alma" - Anônimo

VIVENDO À NÓS

Chega um tempo em que você se torna nós
E os seus pedaços andam por conta própria

Divertem-se, sofrem, se arriscam, se retraem

E você sente, tenta comportá-los em seus braços

E ao alcance dos seus olhos, mas é impossível

Já não cabem em seu colo

Sendo assim, você contempla-os

Apaixona-se com eles

Zanga-se por eles

Sonha pra eles

Ser um em nós ao mesmo tempo

Nas idas e vindas da vida

No estica e encolhe da mesma

No renascer de cada dia

Viver à Nós

Não tem garantia, nem explicação

Mas é simplesmente e suficientemente

Encantador ...

Lucicleide da Silva
Membro da ACALA

ATUAÇÃO DA MENTE COLETIVA

O coletivo corresponde ao todo. Em se tratando de mente coletiva compreende-se a mente de todos os seres do Universo, condensadas numa só. Assim sendo, compreendemos que não somos seres isolados, estamos ligados uns aos outros e até a mais distante estrela do Universo. Vivemos como peixes em um imenso oceano, recebendo suas influências e reagindo a elas de acordo com nossas atitudes.

Por sermos seres universais e termos essa ligação a todos os outros seres, nossos pensamentos e sentimentos influenciam toda a humanidade. Como imas que se atraem, se a natureza deles estiver voltada para o bem, serão atraídos por pessoas que também pensam e sentem com a mesma natureza. Assim também ocorre com uma situação contrária: o mal (a ausência do bem) é atraído pelo mal. Portanto, se nossos pensamentos e sentimentos estiverem voltados para Deus, não sofreremos reações fenomênicas negativas da mente coletiva, pois somente atrairemos o bem.

Como a mente coletiva subdivide-se em "consciência regional" – que são as crenças arraigadas na mente de um povo - e "consciência universal" – que é a mente da Superconsciência (Deus), devemos estar atentos a não praticar aquilo que o povo considere prejudicial, e, sobretudo, termos a convicção de que a essência humana é divina e evocá-la sempre, a fim de transcendermos o inconsciente coletivo e alcançarmos a saúde, a harmonia e o sucesso pleno em nossa vida. Agindo dessa forma, quando contrariamos o senso comum, nos opondo à mente coletiva nos âmbitos regional e universal, ao evocarmos Deus transcendemos o inconsciente coletivo arraigado à ilusão e "resplandece-nos a luz espiritual do Amor, esta Luz se intensifica, cobre toda a face da Terra, preenche o coração de todas as pessoas com espírito de Amor, Paz, Ordem e convergência para a consciência transcendental".

Égide Jane de Amorim
Membro da ACALA

AS COBRAS

Jibóia e jaracuçu,
Salamanta e cascavel,
E a pior do vergel
É a tal surucucu.
Sucuri e sucuruju,
E uma tal jabiraca.
Tem a pico de jaca,
A outra surucucu
e igualmente o cururu
É a cobra jararaca.

Tem a cobra de veado,
Papa-ovo e caninana
A papagaio é sacana
Pra correr atrás de gado.
O casco buio é gerado
De cascavel, digo então.
Quando tem uma porção
De anos: trinta a quarenta,
Sete buracos de venta,
É a pintura do "cão".

Tem a cobra de coral
E a cobra juncuatinga;
A salamanta catinga
E outra jiricoá.
A cobra de leite há
Só não em todo terreno.
Outra cobra de veneno
É como a cobra rainha,
A cobra verde, a peinha,
Que mata grande e pequena.

A jabiraca é perigo
Que tem o papo amarelo;
A corre campo é duelo
Aviso a qualquer amigo;
A mija sangue é castigo
E a chumbinho faz dó.
Peia e cobra de cipó,
Duas cabeças é parada...
Se morder um camarada
Diz ele: "agora eu vou só".

João Caboclo-linho de Alagoas
Membro da ACALA

QUEBRA-MOLA

É reconfortante o ser humano poder expressar os seus pensamentos e ter o privilégio de fazê-los em Órgão de Imprensa de nobre linhagem.

Sou "fã de carteirinha" do prosaico quebra-mola, usado nas rodovias e cidades, mesmo contrariando o atual Código, que o proíbe, embora tolere. E por uma razão muito simples: de todos os inventos do homem para prevenir ou coibir acidentes automobilísticos, esta modalidade de redução da velocidade é, indubitavelmente, inigualável. Não existe outro sistema capaz de salvar vidas, tão econômico e seguro, como o sisudo quebra-mola. É um guarda-mudo, rústico e resistente, de fácil confecção, pouca despesa e mínima manutenção. Nada reclama, só ouve impropérios. Não recebe salário e décimo terceiro, nem tira férias, e tampouco tem insalubridade e adicional noturno. Suporta no lombo muita carga pesada, ininterrupta e impiedosa, sem demonstrar cansaço ou mau humor. Um verdadeiro burro-de-carga a serviço do tráfego rodoviário.

Um vigilante surdo-mudo que nunca falta ao trabalho nem tira licença, e economiza muitos reais para o erário público, pois não necessita entrar na folha de pagamento mensal, com todas as suas implicações sociais e fiscais.

Na minha opinião, o quebra-mola traz muito mais vantagens do que os demais redutores de velocidade, evitando acidentes e salvando vidas cotidianamente, na sua faina diuturna, sem medir esforços, reclamar remuneração ou ser subornado, na árdua missão de proteger passageiros e pedestres. É caladão por natureza, entretanto "tem consciência" de sua evidente eficácia.

Não resta dúvida que uma lombada bem projetada e elaborada, antecedida de sonorizador, e com faixas e placas indicativas de sua proximidade, evita muitas tristes tragédias.

Seu único defeito: não cobra as indesejáveis multas, portanto não contribui para a "indústria da multa", tão bem retratada pela imprensa. Sempre durão com motoristas irresponsáveis. Pode, de fato, até quebrar o carro ou a cara do seu condutor, quando este não respeita a sinalização. No entanto, nunca relaxa das suas primordiais funções. É um sólido e valioso instrumento de controle de trânsito que merece especial apologia.

Destarte, o povo desesperado tem toda razão quando, em área de risco, bloqueia a estrada e clama por quebra-mola, como a solução mais viável para minimizar os acidentes naquela sinistra localidade. Observe: a população não exige pardal ou guarda de trânsito, simplesmente a simplória lombada de cimento, pedra e ferro.

Finalizando este singelo fraseado, cito aqui o caso do Trevo Pe. Jefferson Carvalho, de Arapiraca, no entroncamento da AL110-Arapiraca/São Sebastião. Ali, sem exagero, toda semana ocorriam violentos desastres, ceifando preciosas vidas. Podemos aqui lembrar o caso do famoso folclorista viçosense Aloísio Brandão Vilela, irmão do saudoso senador Teotônio Brandão Vilela, que foi uma das suas vítimas fatais. De tanto acidente acontecido no local, a população mudou o nome para "Trevo da Morte", enquanto o nome oficial caia no esquecimento. Todavia, surgiu uma medida luminosa, que foi a construção de quebra-molas no mencionado entroncamento. Acabaram-se os frequentes acidentes e as cruas mortes, e o próprio apelido apelativo de "Trevo da Morte" foi totalmente olvidado.

Infelizmente, sistema tão econômico e eficiente, como este "redutor de mortes no trânsito", foi substituído pelo sofisticado Radar, para tristeza dos impávidos quebra-molas e alegria do capitalismo ganancioso, que necessita faturar na sua forma tirânica de exorbitantes multas.

Judá Fernandes de Lima
1º Vice-Presidente da ACALA

Acala 16